

Somos também responsáveis - 2ª Parte

É, sem dúvida, a hora de abraçarmos a educação ambiental, não delegando esta tarefa somente para as Escolas e ONGs.

É momento de mudarmos as relações sociedade/natureza, em prol da sobrevivência, pois estes dois formam um todo, o equilíbrio de um, depende do equilíbrio do outro, quando poluímos e degradamos o ambiente, estamos nos autodestraindo.

Faz-se necessário pararmos para pensar no caos e anarquia que geramos e assumirmos que também somos responsáveis. Nossa atitude egoísta, de poder alicerçado no capitalismo que conduz ao consumismo desenfreado leva a que qualidade de vida? E, o que herdarão os nossos descendentes?

Pensando em nossos filhos, logo vem a nossa cabeça deixar bens materiais, mas esquecemos que uma vida digna dependerá de um ambiente em equilíbrio e que permita a sobrevivência.

A educação será a orientadora para a escolha do correto para a vida de qualidade. Hoje, ouve-se falar muito em educação ambiental, mas pouco se faz, tem-se muita dificuldade de mudar nossas atitudes, mas é necessário que tenhamos coerência entre o discurso e as atitudes. É preciso compreender que ações simples como fechar a torneira, apagar a luz, separar o lixo são importantes para o ambiente. Antes tarde do que nunca, temos que buscar soluções, frear a degradação, e que agir para reverter a situação caótica que criamos é melhor fazer pouco do que não fazer nada.

A escola é o local da sensibilização e informação sobre as questões ambientais, mas as famílias e cada um de nós têm de ser conscientes que chegou a hora da solidariedade em busca do bem comum. A escola, hoje, já trabalha os temas ambientais interdisciplinarmente, o que significa ser este um tema que preocupa a todos, e que sendo analisado em vários ângulos, haverá possibilidade de maior e melhor entendimento. Que bom seria se tudo na natureza acontecesse em gavetas, cada vez que quiséssemos resolver um problema, abrísssemos uma gaveta e o resolvessemos, mas a realidade é outra, precisamos entender que tudo está integrado, há uma integração entre o todo, que se for harmônico estaremos exercendo cidadania em prol da sobrevivência.

Nos baseamos em MORIN (1977b), onde afirma que: (...) “nossa educação nos ensinou a separar e isolar as coisas. Separamos os objetos de seus contextos, separamos a realidade em disciplinas compartimentadas umas das outras. Mas como a realidade é feita de laços de interações, nosso conhecimento é incapaz de perceber o *complexus* – o tecido que junta o todo” (p. 15).

Judith Gastaldo
Professora